

16 a 31 de JULHO de 2014As principais informações da
economia mundial, brasileira e baianaSuperintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

A segunda quinzena de julho traz como destaques da conjuntura econômica nacional: retração do crescimento da economia brasileira, medida pelo IBC-Br de maio; recuo do IGP-M; crescimento das vendas no varejo e das receitas de serviços em maio; avanço do juro ao consumidor; desaceleração do emprego com carteira assinada; taxa de desemprego da PED relativamente estável entre maio e junho. No âmbito da economia internacional, ressaltam-se a entrada da Argentina em *default* técnico no final de julho; o crescimento econômico dos EUA e da China no segundo trimestre; o recuo da confiança do consumidor nos EUA; e o déficit comercial do Japão em junho.

Economia brasileira aferida pelo IBC-Br tem contração em maio

Depois de leve expansão em abril, a economia brasileira teve retração de 0,18% em maio pela métrica do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerando a série com ajuste sazonal. O IBC-Br de abril foi revisado de avanço de 0,12% para leve alta de 0,05%, com ajuste sazonal. Em relação a maio do ano passado, o IBC-Br apontou baixa de 0,17%. Em 12 meses, o avanço é de 1,93%. A estimativa do IBC-Br incorpora a produção estimada para os três setores acrescida dos impostos sobre produtos. O Produto Interno Bruto (PIB) calculado pelo IBGE, por sua vez, é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país durante certo período. A Bahia teve queda de 3,6% no IBC-Br em relação ao mesmo mês do ano anterior (VALOR, 17/07/2014).

Atividade econômica recuou em maio

O Indicador de Atividade Econômica da Serasa Experian, chamado de PIB Mensal, recuou 0,3% em maio frente ao aumento de 0,5% em abril deste ano, já com ajustes sazonais. Com o resultado, o recuo da atividade econômica em relação a maio de 2013 foi de 0,1%. No acumulado do ano, a economia brasileira desacelerou de uma alta de 1,4% para 1,1% de abril para maio. No acumulado em 12 meses, alta passou de 2,1% para 1,8%. Pelo lado da oferta agregada, o maior recuo em maio na comparação com abril foi na atividade agropecuária (-1,6%), seguido por queda de 0,2% na atividade industrial. Apenas o setor de serviços registrou crescimento, de 0,2%. Do ponto de vista da demanda agregada, os investimentos se mantiveram estáveis de abril para maio, apesar de, na comparação com maio de 2013, terem apresentado queda de 6,8%. O consumo do governo e das famílias teve comportamento um pouco melhor: alta de 0,6% e 0,2%, respectivamente, em maio em relação a abril. O melhor desempenho mensal ficou com as exportações, que avançaram 0,7% em maio. As importações cresceram 0,5% (ESTADÃO, 22/07/2014).

Previsão de crescimento da economia caiu mais uma vez

A previsão oficial de crescimento para a economia brasileira neste ano caiu de 2,5% para 1,8%, conforme o Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. As estimativas para os parâmetros da economia são de autoria da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda. Além do menor crescimento do Produto Interno Bruto, a equipe econômica elevou a projeção da inflação oficial. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deverá fechar o ano em 6,2%, contra 5,6% na previsão anterior (EXAME, 22/07/2014).

CNI reduziu projeção do PIB para 2014

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) reduziu a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) este ano de 1,8%, calculado há três meses, para 1%. A revisão obedeceu ao cálculo de que a indústria brasileira sofrerá este ano uma contração de 0,5%. Até abril passado era esperado um crescimento de 1,7% na produção das fábricas em 2014. A economia sofrerá uma desaceleração este ano igualmente pela queda de 2% dos investimentos e pelo crescimento do consumo das famílias (1,5%), segundo os novos cálculos da CNI. O pequeno crescimento de 2014 será sustentado apenas pela expansão de 2,3% do setor agropecuário e de 1,5% do setor de serviços (EXAME, 24/07/2014).

Ata do Copom reiterou estratégia de manutenção da taxa de juros

A explicitação da “não redução do instrumento de política monetária”, presente na Ata do Copom divulgada pelo Banco Central, está em linha com a sinalização dada recentemente pelo presidente da instituição, Alexandre Tombini, que já vinha defendendo que “mantidas as condições monetárias”, a inflação tende a convergir à meta. Assim, a autoridade monetária reiterou sua estratégia de manutenção dos juros em 11% ao ano, entendendo que as pressões inflacionárias, atualmente elevadas, irão ceder no horizonte relevante para a política monetária. Tal postura, por sua vez, reforça expectativa de que a Selic ficará estável por um período prolongado (BRADESCO, 25/07/2014).

IGP-M caiu pelo terceiro mês seguido

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou -0,61%, em julho. Em junho, o índice variou -0,74%. Em julho de 2013, a variação foi de 0,26%. A variação acumulada em 2014, até julho, é de 1,83%. Em 12 meses, o IGP-M variou 5,32%. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) apresentou taxa de variação de -1,11%. No mês anterior, a taxa foi de -1,44%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou variação de 0,15%, em julho, diante de 0,34%, em junho (FGV, 30/07/2014).

INCC-M recuou em julho

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M) registrou, em julho, taxa de variação de 0,80%, abaixo do resultado do mês anterior, de 1,25%. No ano, o índice acumula variação de 5,56% e, nos últimos 12 meses, a taxa registrada é de 7,22%. Salvador apresentou aceleração na sua taxa de variação de 0,06% para 0,09%. Quanto ao Índice de Confiança da Construção (ICST) aponta uma evolução desfavorável do ambiente de negócios do setor, ao registrar variação interanual de -10,3%, no trimestre findo em julho de 2014, em relação a uma taxa de -9,8% observada no trimestre findo em junho. Este foi o pior resultado desde outubro de 2011 (-10,4%) (FGV, 28/07/2014).

Aumento nos preços em Salvador apresentou variação positiva em junho

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) de Salvador apresentou, em junho, variação positiva de 0,72%, segundo dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). No acumulado dos últimos 12 meses, a taxa situou-se em 6,25%, resultado superior ao acumulado nos 12 meses imediatamente anteriores. Dos 375 produtos e serviços pesquisados mensalmente pela SEI, 180 registraram alta nos preços, 96 não tiveram alterações e 99 registraram decréscimos no mês de junho (SEI, 23/07/2014).

Demanda das empresas por crédito caiu em junho

Foi registrada queda de 8,6% na busca empresarial por crédito em junho, segundo o Indicador Serasa Experian de Demanda das Empresas por Crédito. Na comparação com junho do ano passado, houve recuo de 3,7%. No acumulado do primeiro semestre, houve alta de 2,2% na procura por crédito pelas empresas frente mesmo período do ano passado. A redução ocorreu de forma mais intensa nas micro e pequenas empresas, que registraram recuo de 9% em junho. Nas médias empresas a queda foi de 3,6% e nas grandes empresas o recuo foi de 0,9%. No acumulado do primeiro semestre de 2014, as grandes empresas lideraram a alta, com expansão de 9,3% frente ao mesmo período do ano passado (G1, 23/07/2014).

Crescimento positivo das vendas no varejo em maio

Em maio, na série com ajuste sazonal, o Comércio Varejista do País apresentou variações de 0,5% para o volume de vendas e de 1,0% para a receita nominal, em relação a abril. Quanto à média móvel, o volume de vendas registrou variação de -0,1%, enquanto a receita cresceu 0,7%. Em relação a maio de 2013, as variações foram de 4,8% para o volume de vendas e de 11,4% na receita nominal. Os acumulados do ano e dos últimos 12 meses ficaram em 5,0% e 4,9% para o volume de vendas, e em 11,2% e 11,7% para a receita nominal, respectivamente. A Bahia apresentou aumento de 7,9% e 3,8% em maio no Comércio Varejista e no Varejo Ampliado, respectivamente. No acumulado do ano, a variação seguiu estável em 8%, e em 12 meses aumento de 5,4% (IBGE, 16/07/2014).

Receita dos serviços cresceu em maio

O setor de serviços registrou crescimento nominal de 6,6% em maio, na comparação com o mesmo mês de 2013. No ano, a receita dos serviços acumula alta de 7,7%, a menor desde março de 2013, quando ficou em 7,6%. Em 12 meses, a alta acumulada é de 8,2%. A maior contribuição para que o setor crescesse veio do setor de serviços de informação e comunicação, com alta de 4,5%, além dos serviços profissionais administrativos e complementares, com taxa de 7,8%. A maior alta, no entanto, foi registrada nos serviços prestados às famílias de 11,6%. A Bahia registrou aumento de 2,9% no mês, sendo que no acumulado do ano e em 12 meses ocorreram queda de 3,9% e 6,4% respectivamente (IBGE, 16/07/2014).

Inadimplência do consumidor recuou no primeiro semestre

A inadimplência do consumidor recuou 1,1% no primeiro semestre de 2014, frente ao mesmo período do ano passado, segundo indicador da Serasa Experian. Já na comparação mensal, junho contra maio, o índice caiu 1,4%. Em relação a junho do ano passado, a inadimplência cresceu 3%. A inadimplência com os bancos e os cheques sem fundos foram os responsáveis pela queda do índice no período, com variações negativas de 2,3% 0,4% e 10,1%, respectivamente. Já os títulos protestados tiveram alta de 16,7%. (G1, 21/07/2014).

Juro ao consumidor atinge maior patamar desde julho de 2012

Segundo pesquisa da Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade), as taxas médias de juros para pessoa física passaram de 5,98% ao mês em maio para 6,03% ao mês de junho – maior patamar desde julho de 2012. Das seis linhas pesquisadas pela associação, somente de financiamento de veículos ficou inalterada em junho, com leve queda de 0,02 p.p. Já a taxa média para pessoas jurídicas avançou de 3,41% para 3,44% mensais (FOLHA, 16/07/2014).

Volume de cheques sem fundos decresceu em junho

O percentual de devoluções de cheques pela segunda vez por insuficiência de fundos foi de 1,92% em junho, frente a 2,17% em maio e 1,94% em junho do ano passado, segundo a Serasa Experian. No acumulado do primeiro semestre, o índice ficou em 2,09%, contra 2,08% em

igual intervalo de 2013. O Indicador Serasa Experian consiste no levantamento mensal sobre a quantidade de cheques devolvidos por insuficiência de fundos em relação ao total de cheques compensados. Somente é considerada a segunda devolução (ESTADÃO, 24/07/2014).

Confiança do consumidor registrou novo avanço

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas avançou 3,0% entre junho e julho de 2014, ao passar de 103,8 para 106,9 pontos. Embora o índice ainda se encontre em nível baixo em termos históricos, a segunda alta consecutiva na margem levou o indicador de médias móveis trimestrais a subir pela primeira vez desde outubro de 2013. O índice da Situação Atual (ISA) subiu 3,1%. O indicador que mede o grau de satisfação dos consumidores com a economia no momento avançou 8,8% em julho, ao passar de 69,6 para 75,7 pontos (FGV, 25/07/2014).

Confiança da Indústria retrocedeu em julho

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou 3,2% entre junho e julho de 2014, ao passar de 87,2 para 84,4 pontos. Após a sétima queda consecutiva, o índice atinge o menor nível desde abril de 2009 (82,2 pontos). O Índice da Situação Atual (ISA) recuou 4,8%, para 85,8 pontos, enquanto o Índice de Expectativas (IE) caiu 1,8%, para 82,9 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) diminuiu 0,3 p.p. entre junho e julho, de 83,5% para 83,2%, atingindo o menor patamar desde outubro de 2009 (82,6%) (FGV, 29/07/2014).

Geração de emprego em junho foi a pior nos últimos 16 anos

O Brasil gerou 25,3 mil postos de trabalho em junho, o pior número registrado no período nos últimos 16 anos, segundo dados do Ministério do Trabalho. O número representa uma queda de 83,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando foram gerados 123,8 mil empregos, e é o resultado de 1.639.407 contratações e 1.614.044 demissões em junho. Durante o primeiro semestre do ano, o Brasil gerou 588,6 mil postos de trabalho, com uma alta de 1,45% em relação ao mesmo período do ano anterior, e nos últimos 12 meses foram criados 763,4 empregos (1,89%). O Nordeste apresentou queda de 24.442 postos (G1, 17/07/2014).

Bahia tem saldo negativo em postos de trabalho em junho

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), sistematizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI/SEPLAN), referentes ao mês de junho de 2014, a Bahia contabilizou um saldo negativo de 2.564 postos de trabalho com carteira assinada. O saldo registrado em junho situou-se em um patamar inferior ao contabilizado em igual período do ano anterior (+1.436 postos) e inferior ao mês de maio de 2014 (+9.121 postos), incluindo as declarações fora do prazo (SEI, 18/07/2014).

Aumentou a taxa de desemprego na RMS

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela SEI em parceria com o Dieese, Seade e Setre, mostram que em junho a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador aumentou, ao passar de 17,5% para 18,2% da População Economicamente Ativa (PEA). Nos últimos 12 meses, o número de ocupados cresceu (4,4%), passando de 1.474 mil pessoas para 1.539 mil. As informações da PED mostram que, em junho, o total de desempregados no conjunto das seis regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.253 mil pessoas, 14 mil a menos do que no mês anterior. A taxa de desemprego total manteve-se relativamente estável, ao passar de 10,9%, em maio, para os atuais 10,8%. Entre junho de 2013 e de 2014, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação ampliou-se em 0,8% (SEI, 30/07/2014).

IBGE divulgou taxa de desocupação de junho em quatro regiões metropolitanas

O IBGE divulgou os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), referentes ao mês de junho de 2014, para as regiões metropolitanas de Recife, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Excepcionalmente, não estão disponibilizados os dados das Regiões Metropolitanas de Salvador e Porto Alegre. Regionalmente, em junho de 2014 a taxa de desocupação ficou estável em relação ao mês anterior em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, e apresentou queda de 1,0 p.p. em Recife. Em relação a junho de 2013, a taxa caiu 1,5 p.p em São Paulo e 2,1 p.p no Rio de Janeiro, mantendo-se estável em Recife e Belo Horizonte. O contingente de desocupados em junho de 2014, manteve-se estável em todas as regiões na comparação com maio deste ano. No confronto com junho de 2013, o contingente caiu 24,3% em São Paulo e 40,3% no Rio de Janeiro, conservando estabilidade em Recife e Belo Horizonte (IBGE, 24/07/2014).

Arrecadação federal aumentou em termos reais em junho

A arrecadação federal de impostos totalizou R\$ 91,387 bilhões em junho, o que em termos reais significa alta de 0,13% na comparação com mesmo período do ano passado, conforme a Receita Federal. Sem correção inflacionária, a receita com impostos e contribuições teve alta de 6,66% em junho, diante junho de 2013, quando a arrecadação somou R\$ 85,683 bilhões. No ano, a arrecadação até o momento somou R\$ 578,594 bilhões, aumento real de 0,28% sobre igual período do ano passado (VALOR, 23/07/2014).

Superávit no balanço de pagamentos em junho

O balanço de pagamentos apresentou superávit de US\$ 3,8 bilhões em junho. As transações correntes foram deficitárias em US\$ 3,3 bilhões no mês, acumulando US\$ 81,2 bilhões em doze meses, equivalentes a 3,58% do PIB. Na conta financeira, destacaram-se os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros em carteira e diretos (IED), na ordem, US\$ 6,7 bilhões e US\$ 3,9 bilhões. A posição da dívida externa bruta estimada para junho totalizou US\$ 330,2 bilhões, acréscimo de US\$ 10,1 bilhões em relação ao estoque de março de 2014 (BACEN, 25/07/2014).

ECONOMIA INTERNACIONAL

Economia dos EUA cresceu 4% no segundo trimestre

A economia dos Estados Unidos cresceu 4% no segundo trimestre, em taxas anuais, segundo dados divulgados pelo Departamento do Comércio. O número mostra recuperação da economia do país após a queda de 2,1% registrada no Produto Interno Bruto (PIB) no trimestre anterior (dados revisados). O crescimento é o maior desde o terceiro trimestre de 2013, quando o PIB norte-americano teve alta de 4,5%. Os números divulgados são uma primeira estimativa, e ainda passarão por revisões nos próximos meses. Em valores correntes – o valor de mercado da produção de bens e serviços do país – o PIB cresceu US\$ 250,7 bilhões no segundo trimestre, para US\$ 17,295 trilhões (G1, 30/07/2014).

Inflação americana desacelerou em junho

A inflação nos Estados Unidos desacelerou em junho, após três meses consecutivos de avanço, conforme o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Departamento de Comércio. O índice teve um crescimento de 0,3% em cifras corrigidas, de acordo com as expectativas do mercado, após um crescimento de 0,4% em maio. A inflação anual ficou estabilizada em 2,1%, segundo os dados do Departamento de Trabalho. O Federal Reserve (Fed, banco central) tem como objetivo uma alta anual de 2% do IPC (EXAME, 22/07/2014).

Confiança do consumidor nos EUA recuou em julho

A confiança do consumidor americano recuou em julho e registrou o menor nível em quatro meses diante do menor otimismo com a economia do país no futuro. O índice Thomson Reuters/Universidade do Michigan que mede esse sentimento caiu para 81,3 neste mês, após ficar em 82,5 em junho. Os consumidores estão tendo um pouco de problemas para ver melhoria no curto prazo (VALOR, 18/07/2014).

Argentina entra em default e espera reação do mercado

A Argentina entrou em default pela segunda vez em 12 anos depois que acabaram as expectativas de um acordo de última hora com os credores chamados de "holdouts", preparando o caminho para que os preços de ações e bônus argentinos desabam e aumentando as chances de que a recessão seja ainda mais forte neste ano. Mesmo grave, a situação econômica está muito longe do caos que aconteceu após o colapso econômico do país em 2001-2001, quando a economia afundou com um governo em bancarrota, e milhões de argentinos perderam seus empregos (EXAME, 31/07/2014).

Desemprego na Espanha caiu no segundo trimestre

A taxa de desemprego na Espanha caiu 1,45% no segundo trimestre de 2014, a 24,47%, ficando abaixo da barreira simbólica de 25% pela primeira vez desde o terceiro trimestre de 2012. Entre abril e junho, a quarta economia da Eurozona viu seu número de desempregados diminuir em 310.000 pessoas, a maior redução trimestral de toda a série estatística, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), embora o país tenha ainda mais de 5,5 milhões de desempregados. Mas a taxa de desemprego espanhola continua sendo uma das mais elevadas

do mundo industrializado, com uma situação especialmente dramática entre os menores de 25 anos (53,1% dos desempregados). Além disso, o país ainda conta com 1,8 milhão de lares nos quais todos os membros ativos estão desempregados (EXAME, 24/07/2014).

Crescimento econômico da China acelerou no segundo trimestre

A economia chinesa cresceu 7,5% no período entre abril e junho na comparação com o ano anterior, segundo a agência de estatísticas. Outros dados divulgados junto com o relatório do Produto Interno Bruto (PIB) mostraram que a produção industrial subiu 9,2% em junho sobre o ano anterior. O primeiro-ministro prometeu recentemente que a economia tende a crescer ao menos 7,5% em 2014 (REUTERS, 16/07/2014).

Japão registrou em junho dois anos seguidos de déficits comerciais

A sequência de déficits comerciais do Japão atingiu a marca de dois anos em junho, repetindo o crescimento lento das exportações enquanto as importações permaneceram persistentemente elevadas, reforçando a visão de que os déficits na balança vieram para ficar no país que foi outrora uma potência exportadora. O déficit da balança comercial chegou a 822,2 bilhões de ienes em junho, segundo dados do Ministério de Finanças. Em junho, as exportações caíram 2% em relação ao mesmo mês do ano passado, enquanto as importações aumentaram 8,4%. O período de déficits comerciais de 24 meses é o maior já registrado sob o formato atual de estatísticas, que remonta a 1979 (VALOR, 21/07/2014).

Inflação no Japão desacelerou em junho

A inflação no Japão desacelerou pelo segundo mês consecutivo em junho. O núcleo do índice de preços ao consumidor (CPI, na sigla em inglês), desconsiderando-se os efeitos do aumento de imposto de abril, subiu 1,3% em junho, na comparação anual. Em maio, a alta havia sido de 1,4%, sendo que a meta é de uma inflação sustentável em 2,0%. O governo projeta que alcançará essa meta ao redor de abril do próximo ano, após enfrentar um período de desaceleração nos próximos meses (ESTADÃO, 24/07/2014).

Desemprego no Japão aumentou 3,7% em junho

O índice de desemprego no Japão aumentou em junho 3,7%, dois décimos a mais que o mês precedente, quando tinha alcançado o número mais baixo em 16 anos, segundo informou o governo. O número de desempregados em junho foi de 2,45 milhões de pessoas, o que representa uma queda de 150 mil em relação ao mesmo mês de 2013 (5,8% menos). Já o número de pessoas com trabalho subiu para 63,89 milhões, um aumento anualizado de 560 mil pessoas, ou de 0,9%, segundo dados do Ministério do Interior e Comunicações. Por outra parte, a disponibilidade de emprego aumentou pelo 19º mês consecutivo, ao situar-se o índice entre oferta e procura laboral em 1,09 pontos - ou seja, havia 110 ofertas trabalhistas por cada 100 candidatos -, um décimo a mais que em maio (EXAME, 28/07/2014).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório Focus do Banco Central (BACEN), divulgado no dia 25 de julho, a mediana das projeções do IPCA para 2014 apresenta queda de 6,48% para 6,41%. Para 2015, a previsão aumentou para 6,21%. Em relação ao comportamento do PIB neste ano, o mercado financeiro recuou a previsão de 1,05 para 0,90%. Para 2015, a estimativa de crescimento da economia permanece em 1,50%. Estas expectativas do mercado, para a segunda quinzena de julho do corrente ano, podem ser visualizadas nos dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), apresentados na tabela a seguir.

Relatório Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana - agregado	2014			2015		
	11 jul.	25 jul.	Comportamento	11 jul.	25 jul.	Comportamento
IPCA (%)	6,48	6,41	▼	6,10	6,21	▲
IGP-M (%)	5,04	4,87	▼	5,61	5,61	=
Taxa de Câmbio - média do período (R\$/US\$)	2,29	2,29	=	2,45	2,45	=
Meta Taxa Selic - fim do período (%a.a.)	11,00	11,00	=	12,00	12,00	=
PIB (% do crescimento)	1,05	0,9	▼	1,50	1,50	=
Produção Industrial (% do crescimento)	-0,90	-1,15	▼	1,80	1,70	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-80,75	-81,65	▼	-75,00	-74,10	▲
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	2,01	2,00	▼	9,40	9,40	=
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	55,00	55,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 25/7/2014.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
José Sergio Gabrielli

**SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA**
José Geraldo dos Reis Santos

**DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS**
Gustavo Casseb Pessoti

**COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL**
Luiz Mário Ribeiro Vieira

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Jorge Tadeu Dantas Caffé
Thiago Lima Silva

**COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES**
Ana Paula Porto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luzia Luna

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORAÇÃO
Ludmila Nagamatsu



**Governo do
Estado da Bahia**
Secretaria do Planejamento